A HORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

ASSINANTE SOLIDÁRIO

Fundado em 1º de julho de 2002 | **Sexta-feira**, 11 de agosto de 2017 | Ano 15 - Nº 1903 | Avulso: R$ 2,00 | Fechamento da edição: 21h

ARROIO DO MEIO

Música para aproximar pais e filhos

DIVULGAÇÃO



O município recebe amanhã, a partir das 9h, na Rua de Eventos, a 1ª Mostra de Música Autoral Infantil **Conexão**

SOCORRO AO SAMU

Prefeitos vão à Justiça para manter serviço

Atrasos nos repasses do Estado provocam ação conjunta da Amvat

Após reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), os gestores públicos decidiram recorrer ao Judiciário caso o governador José Ivo Sartori não regularize os pagamentos para a continuidade do Samu. Estima-se que quase R$ 1 milhão estejam em atrasos. Funcionários do serviço ainda não receberam os salários de julho. Na segunda-feira, grupo volta a se reunir para definir aspectos do processo. **Página 6**

Sicredi inaugura sede e muda bairro

Depois de 24 anos, a Cooperativa de Crédito Sicredi Vale do Taquari volta a ter casa própria. A sede anterior havia sido vendida em 1993. Desde aquele ano, a central administrativa funcionava em prédio alugado. A mudança é sinônimo de avanço à cooperativa e também anima proprietários de estabelecimentos comerciais no bairro São Cristóvão, em **Lajeado**. Donos de lancherias e restaurantes já percebem mais movimento devido ao fluxo de funcionários e associados da instituição. Abertura do complexo da Unimed na mesma avenida, em 2015, foi uma amostra das oportunidades abertas.

Página 4

CAROLINA CHAVES



Complexo de 8,4 mil metros quadrados fica na av. Piraí. Para o presidente da Sicredi, o local será um símbolo do cooperativismo



NEY ARRUDA FILHO

Advogados, números e Justiça

Usar números de forma isolada não pode ser uma ferramenta de resultado. Mas um indicador.

ESTRELA

Diagnóstico avalia transporte municipal

O governo abre concorrência pública para contratar uma empresa responsável pelo levantamento sobre o atual transporte coletivo urbano. Após o estudo, a perspectiva é licitar o serviço, hoje feito de maneira emergencial. **Página 12**

ATERRO SANITÁRIO DE LAJEADO

PC chama secretário para prestar depoimento

A suspeita de vazamento de chorume no aterro sanitário motiva investigação da Polícia Civil (PC). Nesta semana, o responsável pelo Meio Ambiente, Luis Benoitt, foi ouvido. Governo firma acordos para adequar serviços na triagem e evitar contaminações. **Página 8**

ABRE ASPAS

"Aprendi a me expressar com a música"

Rangel Silva, 22, descobriu na música uma forma de romper a timidez e mostrar seus pontos de vista. Desde os 15 anos, compôs 52 canções. O morador do bairro Santo André é autodidata. Aprendeu sozinho a tocar quatro instrumentos, entre eles, violão, violino, cavaquinho e banjo e sonha em fazer sucesso tocando pagode.

CÁSSIA COLLA
cassia@jornalahora.inf.br

CÁSSIA COLLA



• Como você começou a compor?

Aos 15 anos comecei. Estava no caminho da escola e surgiu uma ideia. Foi estranho, nunca tinha pensado em escrever histórias, muito menos compor músicas. Junto com a história, veio em mente uma melodia. Cheguei na escola e coloquei no papel minhas ideias. Depois, fiquei com medo de mostrar para as outras pessoas. Meus pais foram os primeiros a ver e são meus maiores apoiadores.

• Além de escrever, você toca algum instrumento?

Sim, desde os 12 anos toco cavaquinho. Depois aprendi violão, violino, banjo e instrumentos de percussão. Aprendi a tocar todos sozinho. Tenho um tio músico, então, cresci vendo ele tocar, mas tudo começou na observação. Quando ganhei meu cavaquinho, iniciei na tentativa e erro, fui dedilhando as cordas até encontrar o tom correto. Comprei revistas para aprender um pouco mais sobre as notas, técnicas e melodias. Aos 14, comecei com o violão. Com 18, e com ajuda da internet, comecei a tocar violino.

• Quando foi a primeira apresentação para um público maior de pessoas?

Tinha 17 anos. Fiz uma música e mostrei para um amigo e ele disse que eu deveria divulgar meu trabalho. Então publiquei no twitter. Logo depois, as pessoas começaram a me chamar. Elas diziam que se identificavam com a letra e comecei a tocar em bandas.

• Qual era o principal desafio em compor e tocar as suas músicas?

Eu sou uma pessoa muito fechada. Então escrever era uma forma de me expressar. O mais difícil era o medo de mostrar meus trabalhos para os outros. Temia o julgamento deles. A cidade não é muito adepta ao pagode, então, sempre tive receio. Foi preciso ter coragem. Mas isso ajudou a me socializar. Aos poucos, as pessoas conheceram minhas composições. Nas bandas que integrei, nunca fui para frente como vocalista. Mas as pessoas começaram a insistir para apresentar minhas músicas. Então neste ano criei uma banda e sou vocalista.

• É possível viver só da música?

Não dá pra viver apenas da música. Pensei em ir para o Rio de Janeiro para tentar mostrar meu trabalho lá. Para isso, preciso estar mais maduro. Hoje, a internet ajuda muito a divulgar as composições. Quem sabe, no futuro, é possível ir mais longe e viver apenas disso.

EDITORIAL

Questão de prioridade

Uma das críticas constantes sobre gestores públicos é a falta de planejamento duradouro. A cada quatro anos, em caso de mudança de governo, políticas implementadas pelos antecessores perdem importância e, aos poucos, se esvaem.

Os exemplos vão desde projetos para melhorias na infraestrutura, no atendimento em saúde e educação. Por mais que seja imprescindível adotar formas de evitar o desperdício do dinheiro público e implementar uma gestão mais eficiente, é contumaz priorizar o atendimento às pessoas, razão maior da existência das administrações públicas.

Manter um equilíbrio entre receita e despesa é fundamental para garantir solidez ao erário. Sem isso, caminha-se para o Brasil de hoje.

A introdução acima é pertinente para analisar a decisão do governo de **Lajeado** em extinguir o programa de férias nas escolas de Educação Infantil. A decisão foi tomada, quatro anos depois de sua criação, com base em argumentos estritamente financeiros.

O programa fora criado pela gestão anterior, após clamor dos pais de crianças, que relatavam dificuldade em ter onde deixar os filhos durante o período das férias de janeiro. Era um drama a cada fim de ano.

Sob a alegação de haver poucos ins-

Será que o investimento era desperdício, como alega o governo?

critos e do consequente desperdício de dinheiro público, o projeto chega ao fim. Junto com a decisão, volta a angústia de centenas de famílias lajeadenses. Ainda que tenham havido muitas faltas, o número de atendidos era considerável. Em janeiro passado, quase 300 crianças participaram das atividades em dez dias, enquanto o número de inscritos era superior a 400.

Segundo o governo, manter o programa onerava os cofres em algo próximo a R$ 30 mil para manter as quatro creches abertas. Contabiliza-se materiais de expediente, alimentação, além dos custos de água e luz. Para um orçamento como o de Lajeado, que se aproxima dos R$ 300 milhões, será que o investimento era desperdício, como alega o governo?

Em São Paulo, houve um problema semelhante. Antes de cancelar o programa, o governo implantou regras mais rígidas para as inscrições. As famílias precisaram assinar um termo de compromisso. Caso descumprissem, poderiam inclusive perder a matrícula para o resto do ano. Para os professores, fez uma listagem por adesão. Caso não houvesse servidores suficientes, os diretores das escolas faziam as escalas.

SINARIO Sinalização
► Sinalização viária, horizontal e vertical
► Fabricação de placas, tachas e tachões
► Implantação e execução de projetos
Seus caminhos mais seguros.
Rua Dom Pedro II, 1777, Cascata - Cruzeiro do Sul | 3764-1835 | www.sinario.com.br

EXPEDIENTE

REDAÇÃO
Av. Benjamin Constant, 1034/201
Fone: **51 3710-4200**
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
www.jornalahora.com.br
editor@jornalahora.inf.br
Editor-chefe: Filipe Faleiro Machado

COMERCIAL e ASSINATURAS
Av. Benjamin Constant, 1034/201
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
comercial@jornalahora.inf.br
assinaturas@jornalahora.inf.br
entrega@jornalahora.inf.br

Diretor-geral
Adair G. Weiss
Diretor de Conteúdo
Fernando A. Weiss
Diretor de Operações
Fabricio de Almeida
Diretor comercial
Sandro Lucas

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR
Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem 6.300 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA
Dólar Comercial	3,113	3,112
Dólar Turismo	2,990	3,240
Euro	3,698	3,699
Libra	4,092	4,094
Peso Argentino	0,176	0,177

Cotação do dia anterior até 17:45h, Valor econômico.

ÍNDICE	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO
ICV (Dieese)	06/2017	-0,31	0,79
IGP - DI (FGV)	06/2017	-0,98	-2,58
IGP - M (FGV)	06/2017	-0,67	-1,97
INPC (IBGE)	06/2017	-0,30	1,12
INCC	06/2017	1,36	2,61
IPC-A (IBGE)	06/2017	-0,23	1,18

SALÁRIO MÍNIMO ANO: 2017 - R$ 937,00

TAXAS E CERTIFICADOS	MÊS	% MÊS	% ACUMULADO ANO
TJLP ANO			7,00
SELIC META			10,25
TR	06/2017	0,06	0,55
CDI MENSAL	06/2017	0,81	5,65

OURO E PETROLEO	FECHAMENTO	DATA	HORÁRIO
OURO GOLD (Onça Troy)	USD 1.268,57	03/08/2017	17:25
PETROLEO BRENT	USD 53,34	03/08/2017	17:25

BOLSAS MUNDIAIS	PONTOS	%	FECHAMENTO
IBOVESPA (BRA)	66.777,00	-0,53	cotação do dia anterior até 17h45min
DOW JONES (EUA)	18.199,00	0,17	
S&P 500 (EUA)	2.139,00	-0,17	
NASDAQ (EUA)	6.344,00	-0,30	
DAX 30 (ALE)	12.155,00	-0,22	
FSTE 100 (GRB)	20.029,00	-0,25	

Prefeitos apelam à Justiça contra atrasos do Piratini

Sem verba do governo estadual, continuidade do Samu foi debatida em reunião da Amvat ontem

CÁSSIA COLLA
cassia@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Diante da dificuldade de manter em funcionamento os serviços do Samu, prefeitos pretendem ingressar na Justiça para tentar garantir a regularidade dos repasses. A postura foi adotada durante reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), na manhã de ontem em **Estrela**.

Os débitos do Estado com a manutenção do serviço totalizam R$ 680 mil. De 2014, são R$ 400 mil e R$ 280 mil do ano passado. Segundo o presidente da Amvat, Rafael Mallmann, apenas **Lajeado** e Estrela estão com os pagamentos em dia.

Isso acontece porque os dois municípios ingressaram com ação solicitando regularidade nos repasses. "Agora cabe aos demais municípios com bases do Samu, entre eles, **Arvorezinha, Encantado** e **Arroio do Meio**, fazer o mesmo para garantir esses recursos."

O secretário-executivo do Consisa, Nilton Rolante, afirma que a maioria dos municípios não recebe desde maio os repasses do Estado. Uma nova reunião entre representantes dos municípios com bases deve ocorrer na segunda-feira para acertar detalhes sobre a ação.

PAULO RICARDO SCHNEIDER/AMVAT



Samu tem déficit mensal de R$100 mil por mês. Salários estão atrasados

Municípios querem correção

Os prefeitos também devem ingressar com ação coletiva para cobrar ampliação da parcela destinada pela União. Hoje o governo federal ajuda com 30% da manutenção do serviço. Por lei, deveria dar suporte de 50%. A outra metade é custeada pelos municípios e pelo Estado.

Hoje o custo operacional para manter as unidades é de R$ 430 mil ao mês. Estado destina R$ 106 mil e União cerca de R$140 mil. Os municípios direcionam R$ 100 mil. Com isso, o Samu na região opera com um déficit mensal de R$ 100 mil. "O valor destinado pela União está defasado e não são os municípios que devem pagar essa diferença."



RAFAEL MALLMANN
PRESIDENTE DA AMVAT

Hoje, cada cidade contribui com R$ 0,35 por habitante. "Inevitavelmente teremos que aumentar o valor, ao menos dobrar." A proposta não foi bem recebida pelos gestores, que diante de um cenário de estagnação de receitas tentam conter despesas para manter a qualidade dos serviços prestados.

"Ninguém está satisfeito com isso. Todos estão trabalhando para conter despesas. Aí vem uma proposta para municípios, mais uma vez, arcar com uma atribuição que deveria ser do Estado e da União, isso revolta a todos os prefeitos."

A proposta do Consisa é aumentar os repasses dos municípios por habitante, para R$ 1,22. A correção deve ocorrer em janeiro de 2018. Com esse, valor é possível custear o serviço com uma sobra na folha de pagamento. Outra opção é de R$ 0,90. Com esse valor, não haveria margem de segurança para manter o serviço caso os atrasos nos repasses voltem a se repetir. A sugestão será analisada pelos gestores municipais.

Unidade avançada está parada

A nova unidade avançada que veio para Estrela está parada desde o fim de 2016, por falta de recursos para colocá-la em operação. Segundo o prefeito de Estrela, não há perspectiva de colocá-la em funcionamento neste ano.

"Estamos discutindo com os prefeitos para ver se vamos colocá-la em operação ou não. Dentro da atual conjuntura não entrará em funcionamento. Vamos fazer um estudo para ver se coloca ela em operação a partir de 2018. Em 2017 está fora de cogitação." Conforme Mallmann, se não houver mudanças na perspectiva de recursos, a ambulância pode não entrar em operação e acabar devolvida ao Estado.

O Vale do Taquari conta com uma ambulância avançada para atender as 36 cidades. O assunto será tratado pelo secretário Rolante, na Tribuna Livre, nesta segunda-feira na câmara de vereadores.

Processos trabalhistas custam mais de R$ 1,2 mi ao governo de Imigrante

IMIGRANTE

Município com uma população estimada em 3,2 mil habitantes, Imigrante arcou nos últimos três anos com mais de R$ 1,2 milhões resultantes de ações trabalhistas movidas por servidores. Conforme a administração, o custo das ações impediu a realização de projetos com recursos próprios.

De acordo com o secretário de Administração Planejamento e Finanças, Emiliano Romagna, as ações ocorreram durante mandatos anteriores, e são relativas ao pagamento de horas extras, adicional de insalubridade, reintegração de aposentados, entre outras situações.

ARQUIVO A HORA



Prefeito Celso Kaplan afirma que ações impossibilitaram projetos

"São processos de muitos anos atrás que tivemos que quitar", alega. Segundo ele, o passivo trabalhista foi um dos motivos para a mudança no regime de contratação dos servidores, que em 2014 passou de celetista para estatutário.

Conforme Romagna, os recursos despendidos são maiores do que a capacidade anual de investimento do município. O secretário alega que, excluindo-se gastos com folha salarial, educação, saúde e demais obrigações, sobram cerca de R$ 1 milhão por ano para investimentos.

"Tivemos que reduzir 25% de todos os contratos com prestadores de serviços, além de fazer financiamento para projetos que poderiam ser executados com recursos próprios", alega. As obras de asfaltamento em Daltro Filho e a construção do caminhodromo estão entre as financiadas.

Conforme o prefeito Celso Kaplan, o pagamento do débito evitou o bloqueio das contas do município. "Temos que admitir que o valor pago pelas ações trabalhistas nos impossibilitou de executar diversos projetos, quadro agravado pela crise econômica."

Governo retoma obras do PAC 2

LAJEADO

Paradas para ajustes nos projetos, as obras de asfaltamento da av. Benjamin Constant, na divisa dos bairros Moinhos D'Água e Conventos, e da rua José Bonifácio, no bairro Hidráulica, serão retomadas na segunda-feira.

As melhorias integram o projeto de pavimentação de 14 vias. Ainda resta executar a pavimentação da av. Benjamin Constant, da rua José Bonifácio, e da rua Bento Rosa, no bairro Carneiros, em 1.170 metros de extensão, entre o final da pavimentação existente até o entroncamento com a av. Carlos Kronhardt.

Já a rua José Bonifácio será pavimentada entre o fim do calçamento até a rua Bento Rosa, em um trecho de 344,85 metros de extensão. A rua Bento Rosa, por sua vez, será pavimentada desde o fim do trecho pavimentado até a av. Amazonas, totalizando 464 metros de extensão.

Também integram o projeto as vias Pedro Petry, no Universitário, Wilma Gertrudes Lottermann, Waldemar Schossler, Linus Lottermann, "B" e Eugênia Melo de Oliveira Kirchein, no Bom Pastor, assim como nos trechos da Arnoldo Uhry, nos bairros Santo Antônio, Jardim do Cedro e Moinhos, as av. Romeu Júlio Scherer e Amazonas, em Carneiros, e a rua Henrique Stein Filho, no Jardim do Cedro.

Sorteio ocorre hoje

CRUZEIRO DO SUL

A Campanha Show de Prêmios da Associação Comercial e Industrial (Acics) tem hoje o primeiro sorteio, com dois prêmios de R$ 1 mil. O evento ocorre às 18h30min na câmara de vereadores.

Por meio de convênio entre município e Acics, foi disponibilizado um site para cadastro de documentos fiscais. O cadastro pode ser realizado em *www.acics.com.br*.

A campanha inclui notas fiscais emitidas por estabelecimentos locais e os códigos de identificação das guias de pagamento de IPTU e IPVA. Cada R$ 50 em documentos dá direito a uma cautela.

Governo firma dois acordos emergenciais para tratar do aterro

Secretário foi à delegacia após denúncia sobre vazamento de chorume

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalahora.inf.br

LAJEADO

A administração confirma a assinatura de dois contratos emergenciais para serviços realizados dentro do aterro sanitário do bairro Conventos. O primeiro desses, assinado na semana passada, tem como objeto a prestação de "assessoria técnica na operação da central de triagem para destinação de resíduos sólidos". Custará R$ 14,9 mil por três meses.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente (Sema), Luis Benoitt, esse acordo valerá até a realização de um processo licitatório para contratação de profissional ou empresa responsável. O intuito é melhorar todo o processo de disposição e compactação dos resíduos na célula.

"Atualmente, a pessoa responsável também faz os licenciamentos ambientais. O licenciamento químico, por exemplo, está muito atrasado. Cerca de um ano em processos", informa Benoitt.

A empresa contratada de forma emergencial é a Hertz do Brasil Participações Ltda, com sede em **Fazenda Vilanova**. Ainda de acordo com o secretário, já foi encaminhado o pedido de licitação para novo responsável técnico do aterro. A previsão é de lançar o edital até novembro. "Para atuar na parte da triagem, célula e fluxograma de trabalho do aterro", resume.

RODRIGO MARTINI



Em julho, governo apresentou melhorias na central de triagem. Quase R$ 200 mil foram investidos no local



LUIS BENOITT
SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE

Além disso, o governo já lançou um chamamento público, aberto até o dia 15, para receber propostas de empresas que desejam fazer o tratamento e manejo dos resíduos do aterro sanitário. A ideia é trazer mecanismos e ferramentas mais modernas para diminuir custos e aumentar a capacidade de reaproveitamento dos resíduos.

Pelo chamamento, o governo solicita a entrega de "estudos de viabilidade técnica, ambiental, econômico-financeira e jurídica de prestação de serviço de tratamento de resíduos domiciliares e disposição final de rejeitos gerados, e solução completa para o aterro sanitário." O manejo do aterro custa, hoje, em torno de R$ 2,1 milhões ao ano. A princípio, o valor seria repassado para a iniciativa privada, mas sem a responsabilidade pelo recolhimento dos resíduos domiciliares nos bairros.

Tratamento do chorume

Nesta semana, o prefeito Marcelo Caumo assinou contrato emergencial para tratamento do chorume gerado no aterro sanitário. O contrato ainda não foi divulgado no Diário Oficial, e os valores também não foram apresentados até o momento. O acordo será de seis meses e pagará valor específico por metro cúbico.

Hoje, conforme a engenheira química que atua no aterro, são mais de 20 mil litros de chorume diários. O montante não conta com tratamento desde meados de 2015. O Ministério Público (MP) solicita, por meio de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), providências urgentes.

Hoje, o efluente é só submetido à circulação, que é um tratamento paliativo para impedir o lançamento na natureza. Entretanto, há vazamento e parte do talume cedeu nos últimos dias. No dia 24 de julho, por exemplo, foi constatado que o chorume estava vazando devido à queima de uma bomba responsável pela drenagem.

Benoitt estimava um gasto de R$ 500 mil para compra de equipamentos e melhoria da infraestrutura elétrica para manter o chorume dentro dos padrões exigidos pela Fepam. Para ele, a contratação de uma empresa especializada para manter o aterro sanitário é uma necessidade. "Assim, o município terá tempo para licitar a gerência do local."

Secretário na delegacia

Em função do problema verificado no dia 24 de julho, o secretário teve que dar explicações na Delegacia de Polícia, acompanhado da engenheira química. Isso porque, após denúncia encaminhada à equipe do Grupo de Patrulhamento Ambiental (GPA) da Brigada Militar, os policiais confirmaram o vazamento de chorume e a contaminação do solo de um terreno vizinho ao aterro.

Beneficiários do BPC devem se inscrever no Cadastro Único

ESTRELA

Decreto torna obrigatória a inclusão dos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) no Cadastro Único.

A administração orienta os beneficiados a procurar o Cras Centro, na rua Tiradentes, 484, de segunda à sexta-feira, das 8h às 11h e das 13h30min às 15h30min.

Idosos beneficiários do BPC que não estiverem inscritas no Cadastro Único até 31 de dezembro de 2017 podem ter o benefício suspenso se não for atualizado o cadastro

Para fazê-lo, devem comparecer com comprovante de residência (água ou luz), RG, CPF, certidão de nascimento e/ou casamento, carteira de trabalho, comprovante de renda (do idoso e de todos que residem com o mesmo). Mais informações pelo 3981-1164.

Curso aborda produção de alimentos sem agrotóxicos

LAJEADO

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag) e a Emater/rs-Ascar programam para outubro a abertura do curso de Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças.

Com vagas limitadas, as inscrições encerram no dia 15 de setembro, por meio 3714-3920. O primeiro módulo da atividade ocorre a partir das 14h no Jardim Botânico de Lajeado.

De acordo com a extensionista da Emater/RS-Ascar, Andréia Binz Tonin, o curso fornecerá orientações técnicas com foco na sustentabilidade do sistema, a fim de promover a melhoria da qualidade dos produtos, com ganhos para o produtor e para o consumidor.

Temas como adubação, irrigação, rotação e sucessão de culturas, manejos de solo e de pragas e de doenças, além de legislação e comercialização deste tipo de produção serão abordados em encontros práticos e teóricos. A qualificação tem carga horária de 20 horas-aula.

Conforme Andréia, a produção orgânica cresce muito em todo o mundo, principalmente pela necessidade da preservação ambiental e pela exigência dos consumidores por produtos mais saudáveis.